

SEMANA

5

7

# 1

## Dia

## O Cristianismo para Iniciantes – parte 1

*Gálatas 5.1-12*

---

***“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”***

***Gálatas 5.1***

Paulo referia-se a si mesmo como sendo o apóstolo tardio, uma vez que não fez parte do grupo íntimo de Jesus Cristo, por isso usa a expressão aborrecido. Dos apóstolos, ele era o de cabeça mais aberta, vinha de uma formação mais cosmopolita, trazia sobre si dupla cidadania, era filho de pais judeus, *“da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu”* (Filipenses 3.5), mas nascido na província da Cilícia, região que também estava sob o domínio romano, e desfrutou o privilégio do direito de dupla cidadania: judeu por sangue e romano por nascimento, *“Por direito de nascimento”* (Atos 22.28).

Paulo era um homem de excelente formação intelectual, instruído *“aos pés de Gamaliel”*, onde foi ensinado *“segundo a exatidão da lei...”* (Atos 22.3). Gamaliel era neto de Hillel, um dos maiores rabinos judeus. A escola de Hillel era a mais liberal das duas principais escolas de pensamento entre os fariseus. Em Atos 5.33-39 temos um vislumbre de Gamaliel, descrito como *“acatado por todo o povo”*. Como fariseu, guardador da Lei, foi perseguidor dos cristãos, considerados parte de uma seita herege, sendo testemunha do apedrejamento de Estevão, o primeiro mártir cristão. *“Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere”* (Atos 8.3).

A conversão de Paulo se deu de forma assombrosa, uma experiência sobrenatural. A caminho para Damasco, num lampejo cegante, Paulo ouviu uma voz que dizia: *“Eu sou Jesus, a quem tu persegues; (...) levanta-te, e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer”* (Atos 9.5-6). E Saulo obedeceu. *“Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu nem bebeu”* (Atos 9.9). Um discípulo, Ananias, foi enviado pelo Senhor para consolidar a conversão de Paulo e, mediante as orações dele, Deus restaurou a visão de Paulo. Depois de um longo processo, ele saiu numa nova jornada, pregar as boas novas de salvação aos gentios.

O que abalou o cristianismo que estava apenas começando foi a conversão dos gregos, que se deu em número maior do que os próprios judeus. O mundo helênico, de cultura grega, estava recebendo Jesus como seu Senhor. Isso trouxe certo pavor aos judeus, pois agora havia um grupo que também se denominava cristão, mas suas práticas e costumes eram muito diferentes das dos judeus. Para o judeu a cultura é algo de orgulho, uma tradição de raiz familiar, tida como muito forte.

Com a infiltração de gregos, os cultos passaram a ser diversificados, sem ortodoxia judaica, e não eram como antigamente, porém um agravante neste novo tempo era o fato dos gregos estarem se batizando e não estarem se incircuncidando. Neste período, o primeiro grande dilema do cristianismo foi a dúvida se seria apenas uma seita judaica, ou teria uma ‘cara’ própria. Daí o argumento de Paulo, se exigirmos dos novos convertidos cristãos que se circuncidem iremos não apenas nos conformar em sermos uma seita judaica, mas vamos

transformar o sacrifício de Jesus na cruz, em nada. Paulo foi radical nesse ponto, chegando a acusar os judeus de se tornarem inimigos do cristianismo com essas atitudes.

Neste texto aos Gálatas, Paulo estabelece o que é básico, original, primordial e elenca o que entende ser de maior importância para o cristianismo.

1. A dimensão evangélica da palavra liberdade está sempre relacionada à ética, diferente de liberdade civil e política. A mensagem ética da liberdade está relacionada ao que é moral. *“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”* (Gálatas 5.1).

Com a queda do homem, houve uma distorção da nossa natureza, o que trouxe desajustes éticos e morais, levando o homem à propensão de agir imoralmente e sem ética, pecando. A Bíblia diz que todos somos escravos do pecado, do mal e que isso nos condena. A boa notícia do evangelho é que Cristo veio a terra e quando veio trouxe uma nova maneira de viver, em pureza e santidade. Foi o primeiro homem que venceu ‘aquilo’ que nos conduz para o mal. Esta propensão para o mal a Bíblia chama de pecado, enquanto os teólogos, de queda. *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”* (Romanos 3.23).

Cristo não veio apenas para ser o bom mestre da moral, Ele veio para vencer essa propensão para fazer o que não ‘presta’. Esta propensão está dentro de cada homem e os teólogos a denominam de tentação. Cristo não caiu em tentação, por isso pode com sua morte e ressurreição fomos presenteados com seu espírito, o Espírito Santo que habita em nós e que é a única força que pode vencer essa compulsão errada.

Não existe código moral, lei, religião, doutrina, ou que tenha força suficiente para vencer a compulsão para realizar o que não presta. Essa é a obra de Cristo, nos capacitar a não sermos mais escravos do pecado, do que não presta. ‘Não faço porque é proibido, não faço porque não quero’. Essa força para dizer não vem da pessoa de Cristo que vive em mim.

Satanás se incumba de patrocinar a nossa compulsão. Ele é nosso inimigo e quer nos ver na condição de escravos. Então quando a Bíblia fala de liberdade, não é apenas moral, mas também uma liberdade espiritual. Passamos a estar livres desse patrocínio maligno, das tentações que buscam a nossa morte espiritual. Sendo assim, agora com a natureza restaurada em Cristo Jesus o homem se volta para o bem, para tudo aquilo que é santo, puro e honesto.

Nós não precisamos mais ser escravos! Foi para a liberdade que Cristo nos libertou.

*Devocional baseada na mensagem “O Cristianismo para Iniciantes”, pregada em 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 2

## Dia

## O Cristianismo para Iniciantes – parte 2

Gálatas 5.1-12

---

***“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a cumprir toda a lei. Vocês, que procuram ser justificados pela lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor. Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? Tal persuasão não provém daquele que os chama. ‘Um pouco de fermento leveda toda a massa’. Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação. Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido. Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!”***  
**Gálatas 5.1-12**

O Apóstolo Paulo vem discursando sobre as práticas e símbolos religiosos que estavam sendo introduzidas na igreja da Galácia, alertando sobre a necessidade de serem analisados à luz do conteúdo que vem junto com o símbolo. Pois, quando se adota uma prática religiosa ou um símbolo, o seu significado passa a ser a diretriz da sua prática. Ela traz consequências.

*“Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá”* (Gálatas 5.2). Em outras palavras, o que Paulo está dizendo é que não tem como adotar a circuncisão e permanecer na mensagem de liberdade. Essa prática anula a outra. Somos livres por Cristo e não é necessário nada mais. A atitude de se aderir à prática religiosa da circuncisão denuncia a necessidade de algo mais para se sentir salvo. É o mesmo que dizer que a liberdade ética e espiritual que Cristo realizou é insuficiente. É o mesmo que anular a cruz de Cristo.

*“... separaram-se de Cristo; caíram da graça”* (Gálatas 5.4). Paulo fala da singularidade da pessoa do Salvador. Cristo é o centro da mensagem, qualquer outra variação dessa mensagem se torna em rompimento, um desligamento de Cristo. Não há espaço para mais nada. Não há necessidade de mais nada!

O cristianismo é baseado na graça, uma iniciativa de Deus. É Ele quem nos busca, quem se preocupa e quer nos salvar. Tudo isso fez Deus sem levar em consideração quem somos, se merecemos ou não, se valíamos a pena e se poderíamos ‘pagar’.

Na contra mão, enquanto merecíamos ser destruídos, o Senhor se colocou como sacrifício em nosso lugar para nos preservar. Quando merecíamos o inferno, o Senhor nos convida de forma maravilhosa para, por meio de Jesus, vivermos ao seu lado para sempre. Tudo isso é a maravilhosa graça de Deus.

E o que se pode dar em troca? A resposta é fé.

*“Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas*

*sim a fé que atua pelo amor” (Gálatas 5.5-6). A fé cristã consiste em viver uma vida marcada pelo amor e não consiste em buscar ‘conseguir’ os benefícios de Deus. Fé cristã é desfrutar de um Deus que nos quer bem.*

Nada merecíamos, nada poderíamos dar em troca. O simples ato de crer na suficiência da Cruz nos dá razão para viver e vida eterna. Louvado e engrandecido seja o nosso Deus, pelo seu amor incondicional por nós.

*Devocional baseada na mensagem “O Cristianismo para Iniciantes”, pregada em 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 3

## Dia

Gálatas 5.13-15

## A Liberdade em Cristo – parte 1

*“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade...”*

**Gálatas 5.13**

O texto base deste estudo diz respeito a apenas três versículos, compactos, mas de muito conteúdo. Por isso, vale estudá-los mais a fundo, uma vez que os temas são tremendos e trazem à realidade do nosso cotidiano questões que envolvem o relacionamento em casa, o próprio gênio de cada pessoa, bem como saber lidar com os problemas. Afinal, o problema não está nos grandes temas da Bíblia, mas em torná-los reais em casa, com os filhos, diante da rotina etc., pois não basta só conhecer a Bíblia e seus ensinamentos, mas vivenciá-los no dia a dia.

E é exatamente isso que o Apóstolo Paulo está preocupado no que se refere aos gálatas e, por isso, escreve essa passagem, pois os crentes da Galácia passaram a discutir os grandes temas do cristianismo daquela época, como a questão da circuncisão, levantada pelo judaísmo, tornando-se num grande palco de discussão teológica apenas. Isso acontece também nos dias de hoje, em que as mensagens do púlpito ganham uma dimensão filosófica inútil para o cotidiano das pessoas.

Com isso, o Apóstolo Paulo aborda essa questão levantando a palavra ‘liberdade’, tanto que repete esse tema duas vezes num só capítulo. No versículo 1 ele diz: *“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão”*, mostrando que a fé liberta. E, no 13, ele afirma: *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor”*, ressaltando que de nada servem nossas discussões teológicas se não temos liberdade e estamos presos a culpa, ódio, ressentimento ou vícios.

E falando especificamente sobre vício, cabe salientar que o evangelho combate os vícios porque toda impossibilidade de dizer não é contrária ao espírito do cristianismo, já que Cristo nos faz livres. Por isso, quando perguntam se “é verdade que na igreja não pode fazer tal coisa?”, a resposta deve ser “NÃO! Eu posso tudo, mas a verdade é que eu não quero!”. Essa capacidade de dizer “eu não quero” é a liberdade moral abordada por Paulo no versículo 13. No entanto, como podemos saber se somos verdadeiramente livres ou não?

Diante do ensino de Paulo, entende-se que só somos verdadeiramente livres se usamos a liberdade com a intenção legítima, ou seja, quando não a utilizamos de maneira obscura ou com intenções dúbias. E essa carne a que Paulo se refere são os apetites, desejos, e que são, muitas vezes, mais fortes do que a capacidade de dizer não a eles. Billy Graham disse certa vez que “pecado é, muitas vezes, o mau uso daquilo que é bom”.

Só se é verdadeiramente livre quando se pode dizer não sem ter ninguém ditando ordem. A capacidade de poder dizer não quero, não faço, é o que a Bíblia chama de liberdade, afinal, liberdade não é fazermos o que nos agrada, mas o que é direito. Por isso, é muito

importante orarmos assim: “Senhor, faze-nos compreender que nossa liberdade não consiste no direito de fazer o que nos agrada, mas de usufruirmos a oportunidade de fazermos o que é direito”.

Existem dois tipos de liberdade: a falsa, em que se faz o que se gosta, e a verdadeira, que se faz o que é direito. Além disso, no cristianismo temos a liberdade completa de Deus, porém, ao mesmo tempo, ela inclui uma repreensão de que nós somos responsáveis por aquilo que escolhemos. As escolhas devem ser feitas porque há um relacionamento que não pode ser destruído e não por medo do inferno. Assim, a liberdade só é verdadeira quando não a utilizamos para respaldar coisas erradas, mas para preservar o que é santo.

*Devocional baseada na mensagem “A Liberdade em Cristo”, pregada em 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 4

## Dia

Gálatas 5.13-15

## A Liberdade em Cristo – parte 2

*“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade...”*

**Gálatas 5.13**

O Apóstolo Paulo, neste trecho da carta aos gálatas, ensina que nós só somos verdadeiramente livres quando aprendemos a amar. No versículo 13 ele afirma *“porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor”*, mostrando que somos livres sim, mas que também devemos ser servos, ou seja, ‘doulos’, escravos.

Com essa afirmação, Paulo parece ter caído em contradição, pois uma pessoa que é livre não pode ser escrava, muito menos uma pessoa que é escrava não pode ser livre. Então surge o questionamento: como podemos ser livres e escravos ao mesmo tempo? A resposta é que nós somos verdadeiramente livres quando nos amamos e quando nos conscientizamos que nós somos escravos.

O amor escraviza e quando nós dizemos ‘eu te amo’ não sabemos que tipo de impacto vamos causar na vida da outra pessoa. O filósofo Erich Fromm disse certa vez que *“o amor é um ato de fé”*. E, com isso, podemos entender que quem é de pouca fé será de pouco amor, assim como quem é de pouco amor será de pouca fé.

Para exemplificar, a história do centurião romano, descrita em Mateus 8.5-13 e Lucas 7.1-10, mostra a fé desse homem que era chefe e se tornou ‘servo’ do próprio empregado ao procurar ajuda e cura em Jesus para o empregado. Assim, o amor se transforma em atos e mostra que só somos verdadeiramente livres no dia em que aprendemos a amar com responsabilidade, porque somos servos uns dos outros.

Paulo também destaca que só entenderemos o propósito de Deus se entendemos o seu amor. *“Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”* (Gálatas 5.14).

Tudo o que existe de religiosidade no mundo precisa voltar ao conceito básico, que é: se Deus é amor, como diz a Bíblia, então tudo o que existe nela deseja apenas uma coisa, que é nos ensinar a sermos pessoas que amam, pois todo propósito de Deus se resume em aprender a amar primeiro a Ele e, depois, o próximo. Tudo se resume em amor.

No verso 15, Paulo ressalta que *“se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros”*. Ele aponta que nós só saberemos que somos capazes de amar se os nossos atos não forem destrutivos. Afinal, nossa maior dificuldade é amar aos outros de perto, já que muita gente diz que ama a Deus, mas ‘devora’ as outras pessoas.

O mais importante é semear gestos de amor. Comece experimentando colocar Deus no centro de tudo durante seis meses da sua vida e, então, você poderá ver a diferença.



*Devocional baseada na mensagem “A Liberdade em Cristo”, pregada em 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 5

## Dia

## O Perigoso Caminho da Religiosidade

*Gálatas 5.16-21*

---

***“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”***

***Gálatas 5.16***

Precisamos perguntar algumas coisas sobre a nossa religiosidade. A maior parte dos religiosos são chatos, difíceis de se conviver, meio alienados e, por isso, talvez a pergunta seja: como é que posso ter uma vida com Deus sem ter essa roupagem da religiosidade?

Por esta razão Paulo escreve à igreja da Galácia, que está numa rota que o Apóstolo teme, uma rota de quem quer viver uma vida no nível da religiosidade e, nela, tornaram-se pessoas de difícil convivência. Paulo sabe que quando se escolhe esse caminho de religiosidade as pessoas se tornam intoleráveis e intolerantes. Intoleráveis com as pessoas, apresentando-se como os fariseus, que impõe a outros um modelo que nem eles têm para dar, pois na religiosidade não se alcança vida com Deus, as pessoas se colocam numa posição de arrogância, no entanto elas mesmas não conseguem viver o que impõe. Não foi sem razão que o Senhor Jesus condenou os fariseus dizendo que eram religiosos e colocavam sobre as pessoas um peso que nem eles podiam levar, pois a confiança, força e entrega deles era a religião, que não podia gerar as mudanças que queriam que fossem geradas na vida dos outros e nem se quer estavam na própria vida deles.

Na presença de um religioso ninguém consegue ficar a vontade, ser verdadeiro, quem realmente é, pois o religiosos sempre estão julgando. Um exemplo é o episódio de Jesus na casa de Simão, o fariseu, pois quando chegou a prostituta e começou a chorar, regar os pés de Jesus com lágrimas e enxugar os pés do mestre com seus cabelos, Simão logo fez o julgamento, dizendo que se Jesus fosse realmente profeta, jamais iria permitir que uma prostituta viesse a enxugar os seus pés com os cabelos. O religioso é assim, de difícil convivência, e em nossos dias não é diferente, pois se você chegar perto de um e fizer qualquer comentário que ele considere ser de fórum religioso certamente levará uma bordoadada. Se você comentar que está meio triste certamente ouvirá que isso é porque você não anda com o Senhor, pois a alegria do Senhor é a nossa força e se você andasse com o Senhor não teria tristezas. Em outra ocasião, se você tiver a oportunidade de dar o troco você comentará que está tão feliz e certamente ouvirá que isso é por não se interessar pelos que estão morrendo e indo para o inferno, já que se você se importasse com os que estão perecendo não estaria tão feliz assim. Entendeu? Não dá para viver perto de gente assim, é sufocante, insuportável e causticante.

Paulo sabia que os irmãos da Galácia queriam ter uma vida íntegra com Deus e conseguia ver a sinceridade de seus corações, preocupando-se com eles que estavam buscando o caminho errado, da religiosidade. Então, Paulo escreveu para corrigir essa situação. Essa carta é para ensiná-los como viver uma vida íntegra, agradável, alegre, cheia de vida e sem precisar de todas as regras religiosas que são impostas. O que Paulo queria era que eles fossem verdadeiros e isso não se alcança no caminho da religiosidade.

Paulo então começa a explicar que para viver uma vida íntegra é preciso vencer a carne, uma figura de linguagem que quer expressar os desejos e paixões. Para tanto, ele apresenta uma fórmula:

1. A religiosidade é incapaz e inútil para gerar uma vida correta. *“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”* (Gálatas 5.16). Em outras palavras, ele está dizendo que você só consegue vencer a carne de uma maneira, andando no espírito, e não há outro caminho, pois o caminho da religiosidade não pode gerar vitória sobre a carne. Só se vence a carne, as concupiscências, andando no espírito.

Andar no espírito é permitir que o Espírito Santo que habita em nós se manifeste. Portanto a vida cristã não é uma busca por ser honesto, verdadeiro e íntegro, mas de andar no espírito. A verdadeira vida cristã busca andar no espírito que gera todas essas coisas. Somos chamados para uma vida de uma nova dimensão, habitados por Deus.

A religiosidade pode até nos ensinar a viver corretamente, domesticar as nossas ações, dar certa diretriz ou uma lei, afinal a religiosidade nos dá leis. Por isso, a religiosidade tem o poder de adestrar, da mesma maneira que se faz com um animal, mandando sentar, deitar, ficar quieto e dizendo o que pode ou não fazer. Agora esse cão adestrado nunca terá a mesma natureza que você, por isso podemos dizer que a natureza pode ser adestrada, mas não gera uma nova natureza.

O problema não é de procedimento e sim de natureza, uma vez que o que precisa ser mudado não são as nossas ações, luta-se para que as pessoas mudem seus procedimentos e atitudes, mas isso não frutifica, não dura, não permanece. Pode-se até mudar o comportamento por um período, mas a natureza se manifestará a seu tempo. O homem não tem como dominar a sua natureza, ela é forte.

Paulo ensina, quer vencer a carne? Ande no Espírito! Pois ele não só nos corrige, como gera em nós a natureza de Deus, tornando-nos íntimos Dele. E quanto mais íntimos de Deus, mais parecidos com Ele. À medida que nos relacionamos com Deus, passamos a ter o mesmo coração, misericórdia e amor Dele. É isso que o Espírito Santo quer fazer, nos levar a sermos amigos de Deus.

Muitos cumprem as regras, mas sem ter intimidade com Deus, esse não é o caminho, o caminho é *“andai nele”*.

*Devocional baseada na mensagem “O Perigoso Caminho da Religiosidade”, pregada em 19 de agosto de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 6

## Dia

## O Perigoso Caminho da Religiosidade

Gálatas 5.16-21

---

**O que é preciso ser realizado em nosso ser só pode ser realizado pelo Espírito Santo**

***“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”***

***Gálatas 5.16***

Paulo está exortando a igreja da Galácia. Continuemos a aprender com ele como vencer nossas paixões.

2. Todo eixo religioso gira em torno da vontade. A grande questão não é a capacidade, mas a vontade, já que a grande luta que temos é em relação ao desejo. O que queremos? Onde queremos estar? É como a mãe que pede para a criança sentar e ela responde: não sento. Diante disso a mãe diz que vai corrigir, então, por medo, a criança senta. No entanto ela diz que senta, mas não quer estar sentada. A religiosidade não tem capacidade de gerar o querer, pois querer é a satisfação e a religião não consegue mudar isso, só o Espírito de Deus.

Quando o homem vê uma coisa atraente e apetitosa ele vai até ela, no entanto, se é instruído a não fazer, dentro dele ele responde que quer. Uma natureza não mudada não consegue dizer não as paixões.

*“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”* (Gálatas 5.17). Esse homem é escravo do seu querer. Porém o verdadeiro evangelho muda o nosso querer e nos faz fortes para dizer se queremos ou não algo. E, ainda que em algum momento você tenha algum desejo mal, tem o poder sobre os seus desejos e vontades, que é o domínio próprio dado pelo Espírito Santo.

Lembro-me que na minha cidade havia umas meninas que tinham um estereótipo bem marcante, por conta da religião que confessavam. No entanto, quando elas chegavam à maioridade e seus pais não tinham mais poder de influência sobre elas, elas procuravam um cabelereiro, cortavam e tingiam os cabelos, depilavam as pernas e axilas. O que mostra que elas nunca estiveram ali por querer estar, mas por obrigação de estar. E assim são muitos.

Paulo diz que não é esse o caminho do evangelho. Essa luta que temos não é uma luta para modificar o nosso comportamento, mas é uma luta para modificar o nosso querer. Que andemos ser cheios para poder declarar como o Salmista: *“Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!”* (Salmos 19.14). Deus quer modificar o nosso querer!

3. A fé cristã vai diagnosticar os vícios e denunciar o princípio gerador desses atos maus. Ela mostra onde são gerados e denuncia as raízes. O que é fatal é o que está gerando o que faço. O que está me levando a dar esse fruto mal? Temos raízes más que denunciam os nossos frutos. Paulo chama isso de obras. Entendemos como fruto também, pois o fruto é o efeito. A causa é a iniquidade, que gera os frutos podres. Paulo divide em quadro categorias:

- Os frutos ligados aos desejos e paixões, que são prostituição, impureza e lascívia;
- Frutos religiosos, que são a feitiçaria e a idolatria;
- Frutos relacionais, como relacionamento com o próximo: inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas e homicídios;
- Frutos relacionados ao autocontrole, como bebedice e glotonaria.

Se nosso carne não estiver controlado pelo Espírito, é isso que irá brotar dele, frutos decorrentes de nossas concupiscências. E se não houver vida em Deus, cheio do Espírito Santo, a carne irá facilmente gerar suas obras. Quando uma pessoa não tem vida no Espírito Santo ela sofre nessas áreas. Aquilo que o Espírito Santo está gerando em nossas vidas é justamente o oposto. Quem não quer mais esses pecados sobre sua vida não conseguirá vencê-los a não ser que ande no Espírito.

4. A fé cristã nos propõe que, como cidadãos dos céus, sejamos pessoas integradas.  
*“Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus” (Gálatas 5.21).*

A convivência religiosa vai tirando das pessoas o temor e muitos se contaminam com o pecado, perdendo o medo e enganando a mente sobre a seriedade do que está acontecendo. Esquecem-se da santidade de Deus e de que os que tais coisas comentem não herdarão os céus.

Paulo está dizendo que há muita gente desintegrada, que são adestradas religiosamente, que têm cara de santo, aspecto de santo, mas o seu querer é para o que é podre. Nada passa despercebido por Deus e não há outra maneira, outro caminho, a não ser buscar o Senhor para vencer a carne e herdar o Reino de Deus.

A Bíblia diz que pelos frutos são conhecidos. Então, olhe para você e analise que frutos está gerando? Fica muito fácil fazer um diagnóstico e corrigir o trajeto baseado no que a Bíblia diz: *“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23.7).*

O que Deus quer de você hoje é que entregue o coração, os desejos e querer. Diga a Ele que você quer andar no Espírito e tomar atitudes em sua vida para tornar isso possível.

*Devocional baseada na mensagem “O Perigoso Caminho da Religiosidade”, pregada em 19 de agosto de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 7

## Dia

Gálatas 5.22-23

---

## O Fruto do Espírito Santo

*“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”*

**Gálatas 5.22**

Na medida em que lemos os versículos da carta aos gálatas vamos nos indignando ainda mais com a religiosidade, pois o Apóstolo Paulo estabelece cada vez mais um abismo entre o verdadeiro cristianismo e a religiosidade. O interessante é que nós identificamos logo de início que a religiosidade é algo que precisamos vencer. E o Apóstolo Paulo vai, durante toda a carta, mostrando como estamos comprometidos com a religiosidade em vários níveis, pois nosso compromisso com a religiosidade é um nível muito profundo. Tanto que em alguns momentos nos deparamos com situações em que somos extremamente religiosos ainda. Com isso, Paulo decide ‘abrir fogo’ contra a religiosidade nesta carta.

Algo interessante que vimos ao longo desses estudos sobre Gálatas é que uma pessoa pode ser muito religiosa, sem ser cristã, sendo membro de alguma denominação, mas sem nunca experimentar o verdadeiro cristianismo em sua vida. Aliás, é muito mais fácil ser religioso do que ser cristão. E, por religião, Paulo estava entendendo a fácil adesão dos crentes da Galácia, já que é muito mais fácil estar ligado aos ritos, normas e liturgias do que com a essência, pois na religiosidade não se lida ou trata os valores. Basta apenas vestir uma roupa ou uma máscara e viver de fachada e não mexer com valores internos, da alma.

Paulo está revelando neste trecho da carta que aquele que anda com Deus não tem apenas uma forma, normas e ritos, mas um fruto, que ele chama de Fruto do Espírito. Segundo o Apóstolo, este fruto se dá em três áreas diferentes, em três dimensões. Baseado nisso, o estudo de hoje visa tratar algumas questões, tais como: quem é verdadeiramente um cristão? Qual o estereótipo do cristão? Qual a evidência de ser cristão?

Paulo afirma que uma pessoa que traz em sua vida o fruto do Espírito é um verdadeiro cristão e esse fruto se dá em três áreas diferentes. A primeira área é a do relacionamento com Deus, que diz respeito ao amor, alegria e paz. Depois vem a área do relacionamento com o próximo, que consiste na longanimidade, benignidade e bondade. E, por último, o relacionamento consigo mesmo, que fala da fidelidade, mansidão e domínio próprio. Com isso, o Apóstolo Paulo está mostrando que o que evidencia um verdadeiro cristão é o fruto do Espírito Santo de Deus manifesto nessas três áreas da vida da pessoa.

A nossa vida com Deus se dá nessas três dimensões, que são amor, alegria e paz. Nós falamos muito em relacionamento com Deus e temos sido despertados para isso, mas o verdadeiro relacionamento com Deus só é possível no nível do amor. Não há como alguém se relacionar com Deus se não for por amor ou viver uma experiência de intimidade com Ele se não houver amor, uma vez que o amor é a base do nosso relacionamento com Deus, é o elo, o cordão que nos coloca junto Dele. Sem amor é impossível o homem se relacionar com Deus.

Por isso Jesus disse que nós precisamos amar a Deus, ao próximo e a nós mesmos, o que significa que não pode existir no nosso relacionamento com Deus nenhum interesse secundário a não ser amor. E se há em meu relacionamento com Ele outro interesse, mesmo que seja o desejo de ser salvo, então meu relacionamento com Ele não é verdadeiro. E é neste quesito que somos enganados e nos tornamos extremamente religiosos.

Num primeiro momento a pessoa até pode dar um passo em direção a Deus por uma necessidade e descobrir esse Deus maravilhoso. Mas a essência da pregação do evangelho não é mostrar como conseguir as coisas que Deus pode dar, mas quem Ele é, pois ao mostrar às pessoas quem Deus é, nós as atraímos a amarem a Deus sem qualquer interesse. Precisamos amar a Deus pela excelência do seu caráter.

Se o amor é o laço que me une a Deus, a alegria é o resultado disso, pois quando conheço Deus como verdadeiramente é, então meu coração se enche de alegria. E essa alegria não é a que sentimos ao assistir um programa engraçado ou ao ver o filho nascer, mas uma alegria que transcende e gera dentro de nós um gozo inexplicável, supremo, e não nos deixa, independente das circunstâncias. E aqui Paulo está dizendo que o Espírito de Deus gera em nós uma alegria que não tem explicação natural, pois ela é espiritual. Afinal, o Reino de Deus é de pessoas entusiasmadas.

Paulo explica que o Espírito Santo gera em nós amor por Deus, o que nos envolve numa alegria inexplicável, mesmo que o mundo esteja desabando, e ainda tem um algo mais, um resíduo, que é a paz. Paz não é tranquilidade, mas uma confiança inabalável. A Bíblia diz que a paz é o juiz, o árbitro, das nossas ações. Quando temos as ações corretas, vividas na dimensão da santidade, então temos a paz que o Espírito Santo de Deus gera em nós.

Baseados nessas afirmações podemos entender que o verdadeiro cristão é o que tem o fruto de quem ama a Deus, é cheio de alegria e tem paz no coração. Então, quando encontramos uma pessoa que ama a Deus de verdade, que é alegre e vive em paz, independente das circunstâncias, podemos dizer que ela evidencia o fruto do Espírito em sua própria vida e de que é um cristão ou cristã verdadeira. O cristão verdadeiro pode até se afligir, mas não pragueja, não blasfema, não desespera, devido a essas três dimensões do fruto.

*Devocional baseada na mensagem "O Fruto", pregada em 02 de setembro de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?